



O mês de março trouxe boas notícias aos planos de benefícios da BRF Previdência. Exceto o Plano Família, os demais planos apresentaram retornos acima das respectivas metas.

O destaque do mês ficou por conta dos ativos em nossas carteiras, a maioria apresentou rentabilidades positivas, somente o segmento de investimentos no exterior ficou abaixo das expectativas, consequência de um mês tumultuado de guerra comercial tarifária no cenário internacional.

Sobre os investimentos, os melhores retornos ficaram por conta dos títulos públicos marcados a mercado e por nosso segmento de renda variável. Além disso, vale ressaltar que todos os ativos da classe renda fixa (fundos, FIDC e debenture) atingiram o retorno do IPCA +5% no mês.

METAS DOS PLANOS	mar/25	2025	12 Meses	24 Meses	36 Meses
II (Classe BD)	1,69	1,94	7,15	19,48	28,28
II (Classe CD)	1,35	1,11	4,42	21,54	22,02
III	1,23	1,32	5,17	21,74	23,29
Meta (IPCA + 5,00%a.a)	0,93	3,25	10,73	21,00	33,19

FAF	1,41	1,83	8,31	24,53	27,74
Meta (INPC + 5,00%a.a)	0,88	3,21	10,44	20,06	31,82

FAMÍLIA	0,70	1,18	10,65	24,12	37,71
Meta (103% do CDI)	0,99	3,08	11,57	26,12	43,36

ÍNDICES FINANCEIROS	mar/25	2025	12 Meses	24 Meses	36 Meses
IMA -B 5 + <sup>1</sup>	2,83	3,70	-3,51	9,24	13,90
CDI <sup>2</sup>	0,96	2,98	11,22	25,27	41,87
IBOVESPA	6,08	8,29	2,57	30,69	9,39
DÓLAR <sup>3</sup>	-1,82	-7,27	13,63	9,78	20,17

Confira a seguir mais detalhes dos cenários, externo e interno, e conheça melhor os principais termos que apresentamos nesta edição.



**Nos Estados Unidos,** a administração do governo Trump anunciou tarifas significativas, gerando incerteza global. A perspectiva de tarifas elevadas e políticas conflituosas começam a refletir na atividade econômica, gerando debates sobre uma possível desaceleração. Por sua vez, a inflação norte-americana acelerou, e o FED (Banco Central dos Estados Unidos) manteve a taxa de juros inalterada, indicando cortes futuros. Jerome Powell, atual presidente do FED, expressou preocupação com a atividade econômica, destacando a alta na inflação como transitória.

**Na Europa,** o Parlamento alemão aprovou aumento nos gastos públicos para estimular o crescimento econômico, e o investimento em defesa e infraestrutura, visando a modernização do país europeu.

Os dados da atividade econômica na Zona do Euro mostraram resultados mistos, com o setor de manufatura superando expectativas e o setor de serviços apresentando resultados mais fracos.

**Na China,** os dados de investimentos e produção industrial do primeiro bimestre surpreenderam positivamente, enquanto o mercado imobiliário mostrou sinais de estabilização. O governo chinês divulgou medidas para impulsionar o consumo, reiterando anúncios anteriores e adicionando novos objetivos, sem mudanças concretas a curto prazo. A incerteza global permanece alta, afetando decisões de bancos centrais e governos.



No Brasil, a economia está desacelerando gradualmente, mas o mercado de trabalho surpreendeu com forte geração de empregos, mantendo a taxa de desemprego em níveis historicamente baixos e impulsionando o crescimento da ocupação formal e dos salários. Além disso, a inflação teve uma leitura melhor que o esperado, embora os núcleos permaneçam elevados. Por outro lado, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros em 1% e sinalizou, mais uma alta (mesmo que menor) para a próxima reunião, encerrando março em 14,25%.

Após atingir R\$ 6,30 no fim de 2024, o dólar à vista acumula queda de mais de 6% em 2025 e opera abaixo de R\$ 5,80. Apesar da valorização do real, as incertezas externas, a instabilidade fiscal e o comportamento dos fluxos cambiais podem limitar a continuidade deste movimento.

Como ações, o governo propôs a isenção ao Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil por mês, compensada por um piso na cobrança de imposto para quem ganha mais de R\$ 50 mil. Além disso criou o programa Crédito do Trabalhador, que permite crédito consignado com desconto em folha e garantia do FGTS.

Por fim, seguimos atentos à trajetória da inflação, ao crescimento do emprego e salários, às expectativas de inflação, às discussões fiscais e parafiscais, à desaceleração da atividade econômica e aos impactos do crédito consignado na economia.

**CONFIRA NOSSO GLOSSÁRIO!**

**1<sup>o</sup>IMA-B 5+:** Índice que representa a evolução, a preços de mercado, dos títulos públicos indexados à inflação (IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), com vencimento igual ou superior a cinco anos.

**2<sup>o</sup>CDI:** Certificado de Depósito Interbancário, trata-se de uma taxa com lastro em operações realizadas entre instituições bancárias. São títulos que as instituições financeiras emitem, com o objetivo de transferir seus recursos para outra instituição com prazos curtos, normalmente de um dia para o outro. Sua principal característica é acompanhar a variação da taxa Selic.

**3<sup>o</sup>Dólar:** É a moeda mais importante do mundo, sendo utilizada como reserva financeira por diversos países. Apesar de ser a moeda oficial dos EUA, o dólar americano pode ser considerado uma moeda de troca internacional.

**PMI:** Indicador econômico utilizado para medir o desempenho e a atividade do setor de indústria ou serviços de um país.

 11 96325-9487

 atendimento@brfprevidencia.com.br

 Central: 0800 702 4422



Enviado por **BRF Previdência**  
Avenida Paulista nº 2.439, 10º andar – Bela Vista São Paulo/SP.  
Se deseja não receber mais mensagens como esta, [clique aqui](#).